**Análise e avaliação de alternativas de carreira**

Em minha atividade profissional de estreito contato com executivos de diversas organizações, a pergunta que sempre me permiti fazer a eles tem sido: porque você chegou aonde chegou em sua carreira? Essa mesma pergunta poderia ter desdobramentos de maneira a compreender se o lugar em que tenham chegado era exatamente o que haviam planejado, baseados no autoconhecimento, levando em consideração suas principais competências, ou se foi por puro acaso.

Quantas vezes não nos deparamos com alguém que diz estar infeliz com o seu trabalho, ou mesmo com a carreira profissional que vem conduzindo? Se perguntado onde seu plano de carreira havia falhado, a conclusão é que tal plano talvez nunca tenha sido desenvolvido, apenas as coisas chegaram aonde chegaram pelas circunstâncias corporativas.

O problema em se escolher a carreira, para a maioria de nós, tem origem ainda na fase da educação do Ensino Médio, onde precisamos tomar a decisão em qual curso prestar o vestibular e, como o sistema de ensino brasileiro não favorece o indivíduo a tomar essa decisão, ou seja, quando este se sente maduro para fazê-lo, temos que tomá-la aos 16 ou 17 anos e optar por ser médico, engenheiro, advogado ou qualquer outra das 552 profissões registradas atualmente no MEC.

Talvez esse cenário de incertezas quanto ao futuro profissional e o que mais gostaria de fazer explique os 60% das matrículas em universidades públicas e privadas do país serem para o curso de Administração de Empresas, até por que, ao concluir os quatro anos o profissional poderá se aperfeiçoar em finanças, marketing, logística, recursos humanos, vendas e etc., e irá tomar essa decisão provavelmente com a ajuda de um programa de *trainee* ou de estágio ao longo do período de graduação e, sem dúvida, um pouco mais maduro como pessoa.

Mas todo esse raciocínio é válido se sua decisão for por seguir uma carreira corporativa, numa organização, porém se olharmos do ponto de vista das possíveis carreiras que um profissional pode construir poderíamos listar a da consultoria, a do empreendedorismo, a acadêmica, além da carreira corporativa. O que difere se um profissional irá ter maior sucesso ou, não está na análise do ponto de vista das carreiras e das oportunidades que estas poderão trazer, mas sim, do ponto de vista das competências exigidas do profissional em cada uma delas. Quero dizer, não se escolhe uma carreira pensando no retorno financeiro que ela pode proporcionar ou a que está em moda. Esse ponto é importante, sem dúvida, mas o problema reside não na remuneração e sim na satisfação da sua vida como um todo. Esse questionamento, que os executivos fazem, normalmente na altura dos seus 50 anos, quando suas finanças estão relativamente equilibradas e seus filhos não estão dependentes financeiramente, o olhar para a vida no sentido de longevidade o força a questionar se o que está fazendo é exatamente o que deveria fazer. Se o legado a ser deixado aqui é o que construiu até o presente momento. Em minhas conversas com alguns executivos, invariavelmente, a grande maioria diz, em tom de lamento e desabafo, que quer abrir uma pousada no Nordeste. Isso mais se parece uma busca por férias remuneradas e merecidas do que a escolha de uma nova carreira profissional.

Não foi pelas alternativas que cada uma dessas possibilidades poderia oferecer às pessoas que começo a reflexão, mas sim, pelas suas competências, seus atuais valores de carreira e, principalmente, o que ele estaria disposto a fazer a partir daquele ponto.

O ponto de partida é um processo do autoconhecimento que irá lhe ajudar a identificar, a partir das suas principais competências, seus valores de carreira e seu perfil profissional, qual carreira você está apto a desenvolver. Não significa dizer que escolhendo a mais adequada você não enfrentará os problemas que esta irá lhe trazer ao longo da vida, afinal ninguém veio a este mundo para passar férias, mas que você reúne as competências e o perfil necessários para poder enfrentá-los adequadamente.